

GEOPROCESSAMENTO, DADOS ABERTOS E INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS – ALCANCES E LIMITAÇÕES ACERCA DA PESQUISA SOBRE O FUNDO DE DESENVOLVIMENTO URBANO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Autora: Profa. Dra. Fernanda Amorim Militelli

A palestra tem como objetivo discutir os alcances e limitações do desenvolvimento empírico da pesquisa individual docente em questão, financiada pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Paulista – UNIP.

O objetivo central da investigação é averiguar como foram empregados os recursos do Fundo de Urbanização (FUNDURB) — instrumento da política urbana do município de São Paulo — na categoria “sistemas de mobilidade”.

O desenvolvimento empírico contou com o georreferenciamento de todos os elementos da tabela de despesas e recursos do FUNDURB, disponíveis como dados abertos pela Prefeitura de São Paulo. Essa etapa consistiu na sistematização e localização, a partir de coordenadas geográficas, de todos os pontos relacionados ao sistema de mobilidade do fundo.

Foram elaboradas cartografias temáticas com base nos dados georreferenciados, abordando dois eixos: (1) a concentração das ações dos recursos do fundo na categoria mobilidade e (2) o mapeamento isolado de cada subcategoria, a saber: sistema de circulação de pedestres, sistema cicloviário, sistema de transportes coletivos e sistema viário.

Os dados abertos foram extraídos a partir de planilhas eletrônicas preenchidas manualmente e disponibilizadas pela Prefeitura de São Paulo. Apesar de oficiais, esses dados apresentam imprecisões e inconsistências que podem afetar os resultados analisados. Por outro lado, constituem uma fonte de inúmeras informações fragmentadas que, quando sistematizadas, permitem avaliar os resultados de políticas públicas em andamento no município de São Paulo.